



Manguinhos pede segurança, lazer e pavimentação

Foto de César Inácio Nunes

Falta de segurança, não há policiamento à noite; carência de área de lazer para as crianças, com exceção da praia; escola para quem precisa estudar depois de cursar a quarta série; e urbanização da orla marítima e asfaltamento da Rua Augusto Saint'Clair, que dá acesso a Bicanga. São estes os principais problemas citados pelos moradores do balneário de Manguinhos, no município da Serra, que foi visitado no sábado pela equipe do jornal A GAZETA.

A falta de segurança foi apontada como o problema mais grave no bairro. Durante os dias de verão é grande o número de policiais militares dando segurança aos banhistas, mas inexistente, à noite, inclusive nas outras estações do ano em que o balneário é frequentado apenas pelos seus moradores, em torno de duas mil pessoas.

Segundo o funcionário público municipal Jorge Antônio da Silva, 40 anos, a falta de segurança, principalmente durante a noite, é causa de muitos assaltos e arrombamentos de muitas residências no bairro. "Nós precisamos que seja construído um Destacamento da Polícia Militar (DPM) aqui no bairro. Só vemos policiais em número suficiente nos dias de verão e, com maior frequência, nos finais de semana. Durante à noite e nos outros períodos, ficamos abandonados pela falta de segurança, à mercê dos marginais", ressaltou.

Ele reclamou também da falta de telefones públicos para os moradores. Disse que os dois aparelhos existentes no bairro ficam no interior do Bar do Geraldo, que não pode ser utilizado durante altas horas da noite, para pedir ajuda à Polícia ou uma ambulância, em caso de necessidade. "Nós queremos os aparelhos em locais estratégicos. Tem muita gente que, mesmo durante o dia, não gosta de entrar em bar", observou.

Para a professora Maria José Nascimento da Silva, o maior problema do Bairro Manguinhos é o de escola de primeiro grau, que só atende a comunidade escolar até a 4ª série. Ela disse que a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) já

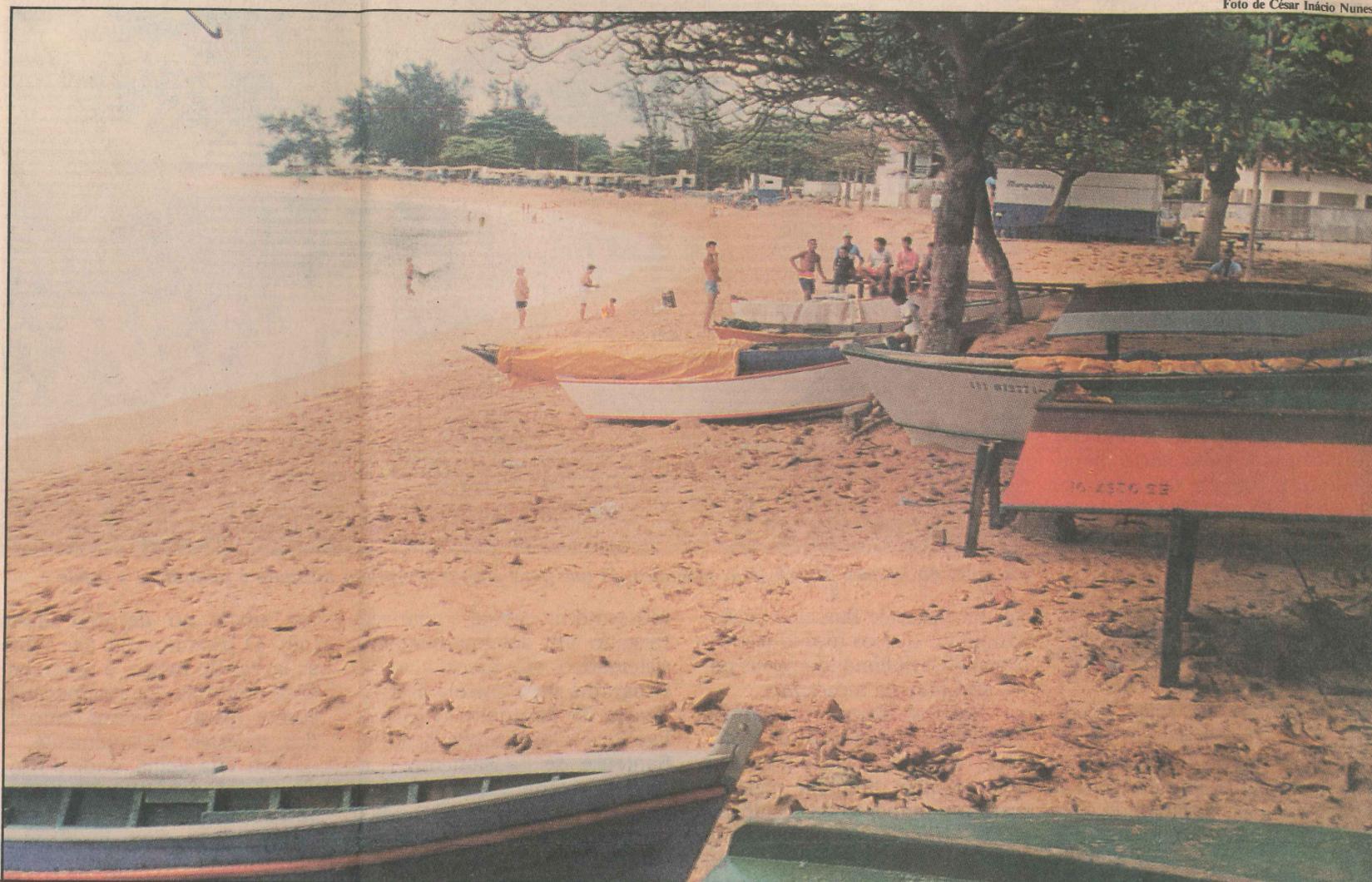
com prioridade para esse problema", disse a professora.

Ela reclamou também da praça de Manguinhos, que fica na chegada à praia. "Há 15 anos essa praça está destruída e servindo para ponto comercial — no local funcionam uma banca de revista e outra de sorvetes. A praça era um ponto de referência e um local para as pessoas, destinado ao lazer da população, mas está destruída e invadida por comerciantes. Creio que, se Manguinhos estivesse urbanizado, esse problema estaria resolvido.

O comerciante Hugo Paulo Teixeira, 34 anos, disse que a avenida que liga Manguinhos a Bicanga, considerada importante para o balneário, fica intransitável em decorrência do lamaçal que surge no período chuvoso, que danifica os muros e paredes das residências próximas, com a passagem de veículos, sendo que no período de sol é provocadora de muita poeira. "É uma rua importante, por onde circulam os ônibus que servem ao balneário e a Bicanga. Achamos um absurdo que até hoje a administração municipal não tenha cuidado do asfaltamento ou calçamento dessa via tão importante para o bairro", criticou Hugo Paulo.

A professora Elcy Rosetti Machado reclamou da falta de limpeza programada para a praia de Manguinhos como também da falta de uma campanha de conscientização dos banhistas e pescadores. Dos banhistas ela reclamou que jogam copos plásticos e outros detritos, que tornam a praia suja. Sobre os pescadores, denunciou que eles estão enterrando os restos dos peixes, principalmente peroás, na areia. "Quando a maré sobe, todo esse material vem à tona e a praia fica impossibilitada para o banho. Acho que eles têm que encontrar um lugar adequado para enterrar esses restos. Quanto à praia, o serviço de limpeza deveria ter uma programação de coleta do lixo", reclamou.

O alemão Tim Oberlander, que mora há 12 anos em Manguinhos, e tem quatro filhas nascidas no balneário, disse: "Manguinhos precisa ter um progresso sustentável, que não aniquile suas caracte-



A urbanização da orla marítima de Manguinhos, áreas de lazer, escolas, pavimentação do acesso a Bicanga e policiamento são maiores exigências

Foto de Gildo Loyola



PM vai melhorar o policiamento

O policiamento em Manguinhos vai melhorar a partir desta semana com a instalação de uma Companhia da Polícia Militar em Jacaraípe. Foi o que garantiu ontem o comandante da Polícia Militar, coronel Edilson Neves de Carvalho. A companhia será composta de 120 homens que ficarão responsáveis pelo policiamento ostensivo em Manguinhos, Nova Almeida, Jacaraípe, entre outros locais.

Segundo o comandante, Manguinhos, por ser um local pequeno, não comporta uma DPM como quer a comunidade. "Se fôssemos colocar um destacamento no bairro, o policiamento ficaria estático e não temos homens para isso".

Edilson Neves disse ainda que

Para a professora Maria José Nascimento da Silva, o maior problema do Bairro Manguinhos é o de escola de primeiro grau, que só atende a comunidade escolar até a 4ª série. Ela disse que a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) já foi solicitada a dar uma reforma na escola e construir mais seis salas de aula e aumentar o atendimento aos estudantes, até a 8ª série. "Tem muita gente que depois de cursar a 4ª série pára de estudar, porque não tem condições de pagar ônibus todos os dias para continuar estudando fora do bairro. O Governo do Estado deveria olhar

O alemão Tim Oberlander, que mora há 12 anos em Manguinhos, e tem quatro filhas nascidas no balneário, disse: "Manguinhos precisa ter um progresso sustentável, que não aniquile suas características de local aprazível, necessário para os moradores da Capital e descanso do capixaba. Ele precisa de uma urbanização e padronização das barracas ao longo da praia, de coleta de lixo, segurança, melhoria de ruas, mas que o mantenha tranquilo como é, e com poucas coisas para serem reclamadas", acentuou.

Turistas agitam no verão

Manguinhos é um balneário situado no município da Serra e fica a cerca de 30 quilômetros da capital. O total de moradores não ultrapassa a dois mil, a maioria pescadores, que nasceram, cresceram e criaram seus filhos no local. No verão a agitação é grande, devido ao fluxo de turistas, principalmente mineiros.

Foi nesse balneário que há 59 anos nasceu Pedro Ferreira da Penha, pescador, conhecido como **Mestre Pedro**. Ele lembra quando Manguinhos tinha apenas umas poucas casas, cerca de trinta, só de pescadores. Seu avô e seu pai nasceram no local. Seus nove filhos também — a maioria pescadores.

— Naquele tempo — quando eu comecei a pescar, com 10 anos — os peixes mais comuns eram manjuba, chicharro, galo e guaibira. Desses ainda pegamos uns poucos chicharros e manjubas; os outros acabaram. Não havia nada gelado. O que sobrava da pescaria era salgado. Mas não é isso que me dá mais saudade, e sim a tranquilidade. A gente podia dormir na areia com relógio, anel e cordão de

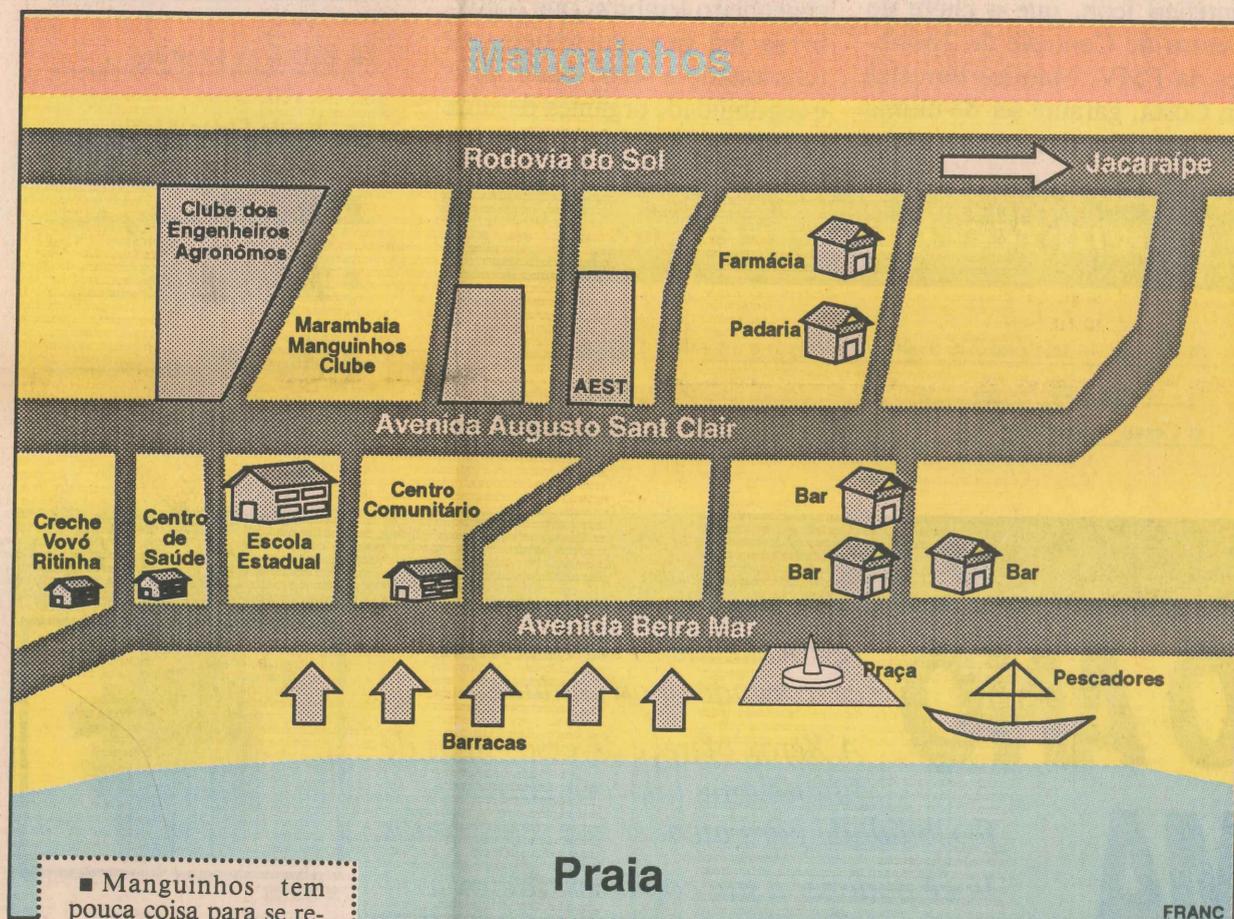
ouro, que amanhecia sem ser roubado. Hoje a coisa mudou um pouco — lamenta **Mestre Pedro**.

Ele contou que naquela época, quando não havia turista no verão, todos se conheciam e além de não existir assalto, reinavam a confiança e a solidariedade entre as famílias de pescadores. "Depois foram construindo casas, chegando os banhistas de verão. Aos poucos fomos nos acostumando a tudo, e hoje, com a mudança, conseguimos conviver bem com essa gente animada, que deixa o balneário agitado com a chegada do verão", acrescenta **Mestre Pedro**, dando uma risada longa ao final de cada relato.

Mestre Pedro vive da pesca e reclama da agitação



Os moradores reclamam do abandono da praça principal e de sua invasão por comerciantes informais



FRANC

■ Manguinhos tem pouca coisa para se reclamar, mas acho que para as crianças seria muito importante uma praça de lazer, prática de esportes e ponto de encontro das pessoas. Nós que moramos em balneários temos necessidade de fazer coisas diferentes de tomar banho na praia todos os dias (**Tim Oberlander, morador**).

■ Os ônibus que atendem ao bairro são ruins, andam atrasados e empoeirados. Acho que eles deveriam ter melhores coletivos e em quantidade maior, principalmente no período de verão, quando o movimento de passageiros é muito grande para Manguinhos (**Hugo Paulo Teixeira, 34 anos, comerciante**).



Asfaltamento para Novo Horizonte depende de participação do Governo

Segundo o comandante, Manguinhos, por ser um local pequeno, não comporta uma DPM como quer a comunidade. "Se fôssemos colocar um destacamento no bairro, o policiamento ficaria estático e não temos homens para isso".

Edilson Neves disse ainda que não concorda que Manguinhos esteja tão abandonada em termos de segurança, como diz a população. "É claro que no verão a segurança tem que ser maior", admitiu, lembrando que a população do balneário também se beneficia com a existência do posto rodoviário, que fica próximo da entrada para o bairro.

Obra depende de ajuda estadual

O asfaltamento do trecho entre Novo Horizonte e Manguinhos já está nos planos da Prefeitura Municipal da Serra, mas o subsecretário de Obras, Israel Euzébio dos Santos, disse que não há data para começar a obra. Segundo ele, o prefeito João Batista Motta quer firmar um convênio com o Governo do Estado para fazer o serviço, mas como ainda não houve um acordo oficial, a obra não foi incluída no orçamento de 1994.

Israel dos Santos disse que há possibilidade de o asfaltamento constar do orçamento, pois este ainda não foi concluído. Se isso não ocorrer, ele não pode garantir se o serviço será feito no próximo ano.

Atualmente, o acesso a Manguinhos é feito geralmente pelo trecho Norte da Rodovia do Sol porque a estrada entre Novo Horizonte e Manguinhos é considerada ruim pelos motoristas. "O prefeito quer melhorar o aspecto urbano do litoral e por isso esta é uma obra prioritária", garantiu Israel dos Santos.

Urbanização

A secretária de Planejamento, Madalena Rodrigues Fraga, informou que desconhece a reivindicação de uma área de lazer em Manguinhos. "O que a população sempre solicita é uma urbanização da praia", disse, prometendo estudar a idéia de construção de uma praça.

Maria Madalena explicou que o projeto de urbanização da orla está em fase de acabamento. Dele constarão a plantação de espécies nativas e a limitação do número de barracas e distância entre as mesmas. Aroeira, bromélia e guriri serão plantadas no local, possivelmente até o mês de janeiro.